

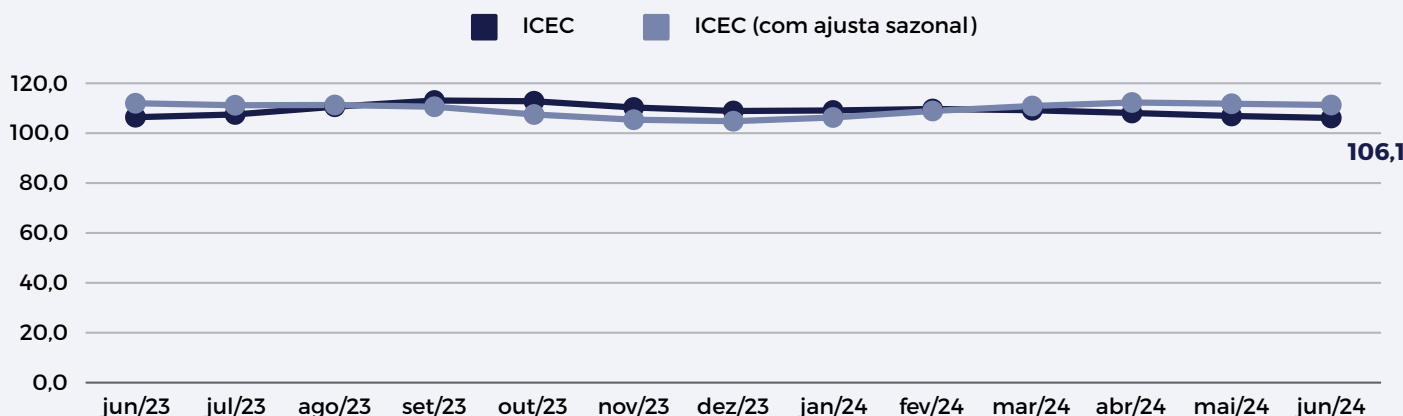


Edição Junho 2024

VAREJISTAS ENFRENTAM DESAFIO COM AS CONDIÇÕES ECONÔMICAS DO PAÍS

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio continuou tendência de queda (-0,5%), impulsionado pelo mercado de crédito mais desafiador, afetando principalmente o comércio de bens duráveis.

Evolução da confiança do comércio



O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) marcou 106,1 pontos em junho, a segunda queda consecutiva (-0,5%), descontados os efeitos sazonais. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o resultado seguiu a mesma tendência (-0,3%), continuando o ciclo negativo iniciado em janeiro de 2023. Importante ressaltar que foi a menor taxa negativa do período.

Índice	jun/24	Variação mensal*	Variação anual
Condições atuais	79,1	-0,4%	-2,6%
Economia	63,4	-2,3%	-4,4%
Setor	77,4	+1,1%	-0,4%
Empresa	96,5	-0,3%	-3,1%
Expectativas	137,2	-1,2%	-0,4%
Economia	123,8	-2,3%	-1,1%
Setor	137,4	-1,1%	-0,4%
Empresa	150,5	-0,3%	+0,1%
Intenções de investimentos	101,9	+0,4%	+1,8%
Na contratação de funcionários	116,9	+0,3%	+1,9%
Na empresa	96,7	+0,8%	+1,8%
Em estoques	92,3	+0,2%	+1,6%
ICEC	106,1	-0,5%	-0,3%

* com ajuste sazonal

O maior destaque positivo mensal para os comerciantes foi a confiança em relação às condições atuais do comércio, com aumento de 1,1%, em relação ao mês anterior. No entanto, apesar desse incremento, o subindicador de condições atuais recuou pelo segundo mês, -0,4%, revelando, assim, maior entusiasmo dos empresários em relação ao seu setor, dados os indicadores de crescimento do comércio, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com a variação em 12 meses acelerando. No entanto, a incerteza econômica em relação ao futuro da Selic, da inflação e das contas públicas fez com que a visão do momento atual tivesse uma piora.

A percepção dos empresários é corroborada pelos consumidores. A pesquisa Intenção de Consumo das Famílias (ICF) da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) revelou aumento em junho, de 0,5%, mas com desaceleração do crescimento por conta do desafio do controle da inadimplência.

Os comerciantes também estão sendo prudentes em relação ao mercado de crédito, com o Banco Central encerrando os cortes da Selic e mantendo-a em 10,5%, na última reunião do Copom. Ao contrário dos consumidores, o saldo do crédito para pessoas jurídicas reduziu 1,4% em abril e desacelerou no acumulado de 12 meses nos últimos resultados. Enquanto isso, a inadimplência das empresas permaneceu próximo de 3,3%, revelando que, apesar de estarem recorrendo menos a esses recursos, os empresários não conseguem amenizar seus custos com dívidas.

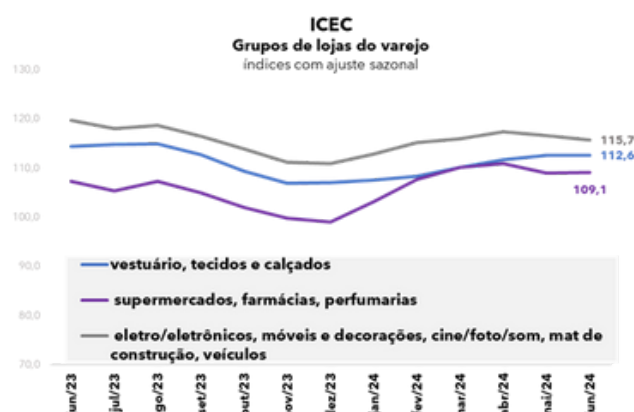
Mesmo com o mercado de crédito não estando totalmente favorável, o subindicador Intenções de Investimento - Icec foi o único com crescimento mensal (+0,4%), mostrando a vontade dos comerciantes de continuar a investir para buscar alavancar seus negócios. O item de maior evolução foi o referente à intenção de investir na empresa (+0,8%), estando acima do observado no mesmo período do ano passado (+1,8%) pela primeira vez desde fevereiro de 2023.

O subitem Expectativas - Icec teve a maior queda no mês de 1,2%, o primeiro resultado negativo após cinco meses de alta, o que mostra que a dificuldade encontrada pelos empresários no momento atual começa a afetar suas percepções em relação aos próximos meses, com ênfase na Expectativa para Economia - Icec, com as maiores quedas tanto na comparação mensal (-2,3%) quanto na anual (-1,1%).

EMPRESÁRIOS DE BENS DURÁVEIS REVELAM QUEDA DA CONFIANÇA

A queda da confiança do empresário do comércio em junho foi impulsionada pelas lojas do varejo de eletroeletrônicos, móveis e decorações, cine/foto/som, materiais de construção e veículos (-0,7%). A confiança do comércio de produtos de primeira necessidade e vestuário, tecidos não teve oscilação este mês.

A percepção atual da economia foi o item que mais pesou dentre os comerciantes de bens duráveis (-4,7%), já que são bens mais vulneráveis aos movimentos das taxas de juros.



A estabilidade dos bens semiduráveis foi principalmente pelo equilíbrio entre a queda de 2,5% na Expectativa para Economia - Icec e crescimento de 2,4% na Intenção de Investimento na Empresa - Icec, revelando que serão os responsáveis pelo incremento no investimento do setor. Para os empresários de bens não duráveis, a Expectativa para Economia - Icec também foi o indicador de maior queda (-3,2%), confirmando que a maior cautela abrange todos os grupos do comércio. O destaque positivo foi o aumento de 2,0% no Momento Atual para o Setor - Icec, sendo o mais beneficiado pelo incremento do comércio.

Índice de condições atuais	jun/24	Variação Mensal*	Variação Anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	75,1	+1,3%	-6,6%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	85,7	+2,0%	-2,9%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	74,3	-2,3%	+6,2%
Comércio	77,4	+1,1%	-0,4%

Em relação à percepção atual do comércio, a atividade de eletroeletrônicos, móveis e decoração, cine/foto/som, materiais de construção e veículos foi a única que apresentou queda, apesar de permanecer acima do nível de junho de 2023, o que mostra que a desaceleração do corte dos juros já impacta o comércio desses bens. Em relação aos comerciantes de supermercados, farmácias e lojas de cosméticos, eles perceberam uma melhora mensal (+2,0%) das condições do setor.

Índice de Expectativas	jun/24	Variação Mensal*	Variação Anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	144,8	-0,8%	-1,3%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	132,8	-1,4%	-2,4%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	136,2	-0,9%	+1,2%
Comércio	137,4	-1,1%	-0,4%

Todos os segmentos apresentaram queda de suas expectativas para o setor. Contudo, apesar de os empresários de produtos duráveis terem se destacado negativamente na percepção das condições atuais do setor, os comerciantes de bens essenciais foram os que mostraram maior queda das expectativas para o comércio. Dado corroborado pelo fato de alimentos e bebidas terem sido os maiores impulsionadores do aumento do nível de preços nacional.

Índice	jun/24	Variação Mensal*	Variação Anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	101,4	+2,4%	-3,2%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	101,4	+0,7%	+2,9%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	91,5	-1,3%	+4,6%
Na empresa	96,7	+0,8%	+1,8%

Os investimentos apresentaram o único subindicador com crescimento da pesquisa em junho, com grande influência da intenção de investir na empresa. Os varejistas de bens semiduráveis foram os que mostraram maior incremento mensal nessa expectativa de investir (+2,4%), seguidos pelos comerciantes de bens não duráveis (+0,7%). Em ambos os casos, o indicador superou o nível de satisfação de 100 pontos, alcançando 101,4 pontos. Por conta do maior desafio com o mercado de crédito, os empresários de bens duráveis devem retrainar esses investimentos.

EMPRESÁRIOS DO RIO GRANDE DO SUL APRESENTAM MENOR CONFIANÇA DESDE MAIO DE 2021

No início do ano, o Rio Grande do Sul apresentou melhora do Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec), com taxas positivas no primeiro quadrimestre do ano. Em maio, o Estado já apresentou recuo no indicador, -2,1%; no entanto, em junho houve a maior queda (-8,6%) desde abril de 2021 (-10,0%). Com isso, o indicador alcançou 93,4 pontos, o menor nível desde maio de 2021 e a primeira vez que fica abaixo de 100 pontos desde então.

Índice	jun/24	Variação mensal*	Variação anual
Condições atuais	71,2	-8,2%	-11,7%
Economia	55,8	-12,1%	-18,5%
Setor	69,9	-8,6%	-10,2%
Empresa	88,1	-5,0%	-8,1%
Expectativas	115,8	-7,4%	-15,4%
Economia	101,4	-9,0%	-18,0%
Setor	117,0	-5,6%	-15,1%
Empresa	129,0	-7,6%	-13,5%
Intenções de investimentos	93,2	-10,4%	-11,4%
Na contratação de funcionários	97,0	-13,7%	-19,4%
Na empresa	89,3	-9,9%	-8,0%
Em estoques	93,3	-6,9%	-5,0%
ICEC	93,4	-8,6%	-13,2%

O desastre ambiental no Estado levou os comerciantes a repensar seus investimentos. Além de esse subindicador ter apresentado a maior queda mensal (-10,4%), os índices de Intenção de Contratação de Funcionários – Icec (97,0 pontos em junho contra 115,9 pontos em maio) e Intenção de Investimento em Estoques – Icec (93,3 pontos em junho contra 101,2 pontos em maio) voltaram a ficar em nível insatisfatório.

Conforme esperado, a percepção das condições atuais também se deteriorou (-8,2%), principalmente em relação à economia (-12,1%). Já as expectativas, apesar de também terem reduzido (-7,4%), não com tanta intensidade, permaneceram acima do nível de satisfação, com os empresários mais confiantes nos próximos meses, por conta das medidas de suporte ao Estado.

Sobre a pesquisa:

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) é um indicador antecedente pesquisado mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), com os tomadores de decisão das empresas do varejo. O objetivo é detectar as tendências das ações empresariais do setor, levando em conta as avaliações das condições correntes e expectativas para seis meses à frente. A amostra é composta por aproximadamente seis mil empresas situadas em todas as capitais do País, e os índices apresentam dispersões entre 0 e 200 pontos, sendo 100 pontos o nível base de satisfação.

O Icec é construído com base em nove questões: as três primeiras compõem o Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (Icaec), que compara a situação econômica do País, do setor de atuação e da própria empresa em relação ao mesmo período do ano anterior; as três perguntas seguintes avaliam os mesmos aspectos, mas em relação ao futuro no curto prazo, e formam o Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC). As últimas três perguntas compõem o Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC) e abordam questões mais específicas: (i) expectativa de contratação de funcionários para os próximos meses; (ii) nível de investimentos em relação ao mesmo período do ano anterior; e (iii) nível atual dos estoques diante da programação de vendas.

Ajuste sazonal: sujeitas ao comportamento sazonal do nível de atividade do comércio e da economia em geral, as séries dos componentes do Icec são dessazonalizadas para possibilitar a comparação mensal (mês sobre o mês imediatamente anterior). Em janeiro de 2023, as séries passaram a ser ajustadas por modelo X-13 ARIMA-SEATS, que considera como fatores sazonais o efeito calendário, os feriados de Carnaval, Páscoa e Corpus Christi, além da identificação de outliers.